

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estado de São Paulo

Class.: 100

Data: 25 de Novembro de 1980

Pg.: \_\_\_\_\_

# Projeto no cerrado preocupa os bispos

Da sucursal de  
**BRASÍLIA**

Os bispos da região do Triângulo Mineiro e do Sul de Goiás manifestaram, esta semana, à CNBB sua preocupação em relação ao projeto Jica — Japan International Cooperation Agency — que prevê a implantação de um plano de desenvolvimento do cerrado numa superfície de 500 mil quilômetros quadrados. Os religiosos, entre eles d. Estevão Avelar, de Uberlândia, d. Benedito Ulhoa Vieira, de Uberaba, e d. Antônio Ribeiro, bispo da cidade goiana de Ipameri, afirmam que os fazendeiros e pequenos proprietários dessa área estão sendo levados a vender suas terras devido aos preços tentadores acenados pelo grupo japonês, o que vem causando o êxodo de agregados e trabalhadores rurais.

“A implantação do Projeto Jica — afirmam os bispos — está causando uma crescente inquietação na área. Alguns sitiantes e fazendeiros temem que, no futuro, caso não aceitem agora as ofertas apresentadas, suas fazendas e sítios fiquem sitiados no meio de todo um território comprado. Estamos face a um empreendimento comum brasileiro-japonês que pretende a introdução da agricultura moderna no cerrado para a produção de grãos, em grande escala e a preços competitivos, destinada, sobretudo à exportação.”

A CNBB foi informada, em Brasília, de que a inquietação na área foi acentuada com a entrada na região do pessoal da empresa Campo/Brasagro, res-

ponsável pelo projeto-piloto. O projeto, segundo as informações da própria empresa, deverá ocupar duas áreas com superfície global de 500 mil quilômetros quadrados estendendo-se pelo Triângulo Mineiro e Sul do Estado de Goiás (área “A”), e pela região de Pirapora, no curso superior do São Francisco (área “B”).

### MAO-DE-OBRA

“Um dos aspectos mais preocupantes do projeto global — alertou a CNBB — é a baixa capacidade de absorção de mão-de-obra do projeto que, segundo dados da Campo/Brasagro deverá criar 7 mil empregos diretos e 15 mil indiretos, numa área em que, segundo estimativas preliminares, moram hoje, aproximadamente, um milhão de pessoas. O projeto silencia totalmente sobre o destino do excedente populacional, bem como a respeito do destino da produção em torno de 14 milhões de toneladas/ano, entre sorgo, soja e milho.”

A CNBB chamou a atenção ainda para o fato de o projeto, idealizado durante a visita do presidente Geisel ao Japão, em 1976, ter sido preparado em segredo, colhendo de surpresa as populações envolvidas. “O projeto Jica, trazido de cima e de fora — acentuaram os bispos — não consultou os interesses do povo residente na área. Tal como se apresenta, o projeto parece, antes de tudo, um vultuoso empreendimento para produzir grãos para exportação, em vista da geração de lucros e não de um projeto de desenvolvimento global e harmonizado de uma região.